

RUA PAPA SÃO ZEFERINO

Decreto nº 6686 de 18-09-1981, Artigo 1º, In-

ciso XV

Formada pela rua 16 do Conjunto Habitacional

"Padre Anchieta"

Início na rua Dom Augusto Alvaro da Silva

Término na rua Dom Antonio Maria Alves de Si-

queira

Conjunto Habitacional "Padre Anchieta"

Distrito de Nova Aparecida

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Francisco Amaral. Protocolado nº 25.737 de 07-08-1981, em nome de Prefeito Municipal, em Exercício.

PARA SÃO ZEFERINO

O Papa São Zeferino pertencia a família fidalga de Roma e recebeu educação primorosa de seus pais. Seguiu a carreira sacerdotal, e depois de prestar largos serviços à Igreja, subiu ao solio no ano de 199, para suceder ao Papa Vitor I, numa época de grandes perseguições aos cristãos pelo imperador Septimo Severo. O governo deste Papa, já idoso, foi longo e importante. O Breviário assinala várias reformas litúrgicas notáveis empreendidas pelo Papa São Zeferino. Aboliu o uso de cálices de madeira no culto divino, substituindo-os por cálices de vidro. Prescreveu aos candidatos às ordens sagradas, que as recebessem em presença de clérigos e leigos virtuosos, e que só fossem escolhidos para tal mistério homens de comprovada virtude. O Papa São Vitor I havia fixado a comemoração da Páscoa no domingo seguinte ao 14º dia da lua de março. São Zeferino estabeleceu a comunhão obrigatória neste dia. Além dos perigos externos, começaram a surgir dentro da Igreja as grandes heresias, que visavam aniquilar o que os cézares não conseguiam. O Papa Zeferino condenou a heresia dos montanistas, que pregava a vinda próxima do fim do mundo com a descida da Jerusalém Celeste sobre a cidade frígia de Pepuza. Combateu também o monarchianismo, heresia que negava a divindade de Cristo e a Trindade das Pessoas Divinas. Uma de suas primeiras providências, tão logo assumiu o pontificado, foi trazer de Anzio a Calisto que o sucedeu. Nomeou-o seu auxiliar e encarregou-o de reorganizar a vida eclesiástica romana e de administrar o cemitério da via Ápia, onde se encontravam os túmulos de mártires ilustres e que depois tomou o nome de Cemiterio de São Calisto. Zeferino faleceu em 26-agosto-217. Os primeiros papas eram sepultados no Vaticano, junto de São Pedro. São Zeferino foi o primeiro a ser enterrado na cripta papal da Catacumba de Calisto, na via Ápia. No nono século, suas reliquias foram transportadas com as de São Tarcisio à igreja de São Silvestre, no campo de Marte.



DECRETO N.º. 6686 de 18 de Setembro de 1981

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual N.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas),

DECRETA:

Artigo 1º. - As ruas do "Conjunto Habitacional Padre Anchieta" ficam denominadas:

I - "RUA JOÃO COELHO" a Rua 1, prolongamento natural da Rua João Coelho, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;

II - "RUA PAPA SÃO LINO" a Rua 2, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

III - "RUA PAPA SANTO ANACLETO" a Rua 3, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

IV - "RUA SANTA LUZIA" as Ruas 4 e 27 do Jardim Aparecida - Distrito de Nova Aparecida, com início na Rua Alberto Bosco e término na divisa do loteamento;

V - "RUA PAPA SÃO CLEMENTE" a Rua 5, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

VI - "RUA ADÃO GONÇALVES" a Rua 6, continuação natural da Rua Adão Gonçalves, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;

VII - "RUA PAPA SANTO EVARISTO" a Rua 7, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

VIII - "RUA PAPA SÃO SISTO I" a Rua 8, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

IX - "RUA PAPA SANTO ALEXANDRE" a Rua 9, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

X - "RUA PAPA SÃO PIO I" a Rua 10, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Jurandir Ferraz de Campos;

XI - "RUA PAPA LEÃO V" a Rua 11, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

XII - "RUA AMANTINO DE FREITAS" a Rua 13, continuação natural da Rua Amantino de Freitas, com início na rua do mesmo nome e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;

XIII - "RUA PAPA SANTO ANICETO" a Rua 14, com início na Rua 108 e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;

XIV - "RUA PAPA SÃO VITOR I" a Rua 15, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XV - "RUA PAPA SÃO ZEFERINO" a Rua 16, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;

XVI - "RUA PAPA SÃO CALISTO" a Rua 17, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XVII - "RUA PAPA SANTO URBANO" a Rua 19, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XVIII - "RUA PAPA SÃO FABIÃO" a Rua 20, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XIX - "RUA PAPA SANTO ANTERO" a Rua 21, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XX - "RUA PAPA SÃO CORNÉLIO" a Rua 22, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XXI - "RUA PAPA SÃO LÚCIO I" a Rua 23, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maira Alves de Siqueira;

XXII - "RUA JOAO MENDONÇA" a Rua 24, continuação natural da Rua João Mendonça, com início na rua do mesmo nome e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XXIII - "RUA PAPA SANTO ESTEVÃO I" a Rua 25, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XXIV - "RUA PAPA SÃO DIONÍSIO" as Ruas 26 e 101, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua 14;

XXV - "RUA PAPA SÃO FELIX I" a Rua 27, com início na Rua 28 e término na Rua 100;

XXVI - "RUA PAPA SÃO MARCELINO" a Rua 28, com início na Rua 27 e término na Rua 78;

XXVII - "RUA SÃO BARNABÉ" a Rua 29, com início na Rua 121 e término na divisa do loteamento;

XXVIII - "RUA PAPA SANTO EUZÉBIO" as Ruas 30 e 100, com início na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi e término na Rua 78;

XXIX - "RUA PAPA SÃO SILVESTRE I" as Ruas 31 e 74, com início e término na rua 29;

XXX - "RUA PAPA SÃO MARCOS" as Ruas 33 e 102, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;

XXXI - "RUA PAPA SÃO JÚLIO I" a Rua 34, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Villela;

XXXII - "RUA PAPA SÃO DAMASO I" a Rua 35, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Villela;

XXXIII - "RUA SÃO TIMÓTEO" a Rua 36, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXIV - "RUA PAPA SANTO INOCÊNCIO I" a Rua 38 com início na Rua 83 e término na Rua 99;

XXXV - "RUA PAPA SÃO GELESTINO I" a Rua 39, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XXXVI - "RUA PAPA FELIPE NERI" a Rua 40, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXVII - "RUA PAPA SANTO HORMIDAS" a Rua 42, com início na Rua 99 e término na Rua 83;

XXXVIII - "RUA PAPA SÃO JOÃO I" a Rua 43, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XXXIX - "RUA PAPA BONIFÁCIO II" a Rua 44, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XL - "RUA PAPA SANTO AGAPITO I" a Rua 45, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XLI - "RUA PAPA SÃO SILVÉRIO" a Rua 46, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLII - "RUA PAPA VIRGÍLIO" a Rua 47, com início na Rua 87 e término na Rua 75;

XLIII - "RUA PAPA PELÁCIO I" a Rua 48, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIV - "RUA PAPA SÃO GREGÓRIO" a Rua 49, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;

XLV - "RUA PAPA SÃO DEUSDEDIT" a Rua 50, com início na Rua 83 e término na Rua 75;

XLVI - "RUA PAPA HONÓRIO I" a Rua 51, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

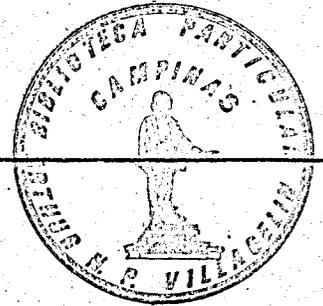
XLVII - "RUA PAPA TEODORO I" a Rua 52, com início na Rua 75 e término na Rua 83;

XLVIII - "RUA PAPA SÃO MARTINHO I" a Rua 53, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIX - "RUA PAPA SANTO EUGÊNIO I" a Rua 54, com início na Rua 75 e término na divisa do loteamento;

L - "RUA PAPA SÃO SÉRGIO I" a Rua 55, com início na Rua 77 e término na Rua 88;

LI - "RUA PAPA SÃO ZACARIAS" a Rua 56, com início na Rua 75 e término na Rua 83;



LII - "RUA PAPA ADRIANO I" a Rua 57, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
 LIII - "RUA PAPA SÃO PASCOAL I" a Rua 58, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
 LIV - "RUA PAPA VALENTIM I" a Rua 59, com início na Rua 56 e término na Rua 60;
 LV - "RUA PAPA SÃO NICOLAU I" as Ruas 60 e 75, com início na Rua 70 e término na Rua 88;
 LVI - "RUA PAPA MARINO I" a Rua 61, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;
 LVII - "RUA NOSSA SENHORA DE LOURDES" a Rua 62, com início na Rua 67 e término na Rua 61;
 LVIII - "RUA NOSSA SENHORA DA PENHA" a Rua 63, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LIX - "RUA NOSSA SENHORA DO CARMO" a Rua 64, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LX - "RUA NOSSA SENHORA AUXILIADORA" a Rua 65, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LXI - "RUA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO" a Rua 66, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LXII - "RUA NOSSA SENHORA APARECIDA" a Rua 67, com início na Rua 39 e término na Rua 63;
 LXIII - "RUA NOSSA SENHORA DE GUALUPE" a Rua 68, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;
 LXIV - "RUA NOSSA SENHORA DA ABADIA" a Rua 69, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;
 LXV - "RUA NOSSA SENHORA DO AMPARO" a Rua 70 (circular), com início e término na Avenida Papa João Paulo II;
 LXVI - "RUA NOSSA SENHORA DAS DORES" a Rua 71, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;
 LXVII - "RUA SÃO JOAQUIM" a Rua 72 (circular), com início e término em si mesma;
 LXVIII - "RUA SANTO ANTÃO" a Rua 73, com início na Rua 93 e término na Rua 86;
 LXIX - "RUA SANTA INÊS" a Rua 76, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;
 LXX - "RUA SÃO FRANCISCO DE SALES" a Rua 77, com início na Rua 52 e término na Rua 60;
 LXXI - "RUA SÃO TOMÁS DE AQUINO" a Rua 78, com início na Rua 30 e término na divisa do loteamento;
 LXXII - "RUA SÃO JOÃO BOSCO" a Rua 79, com início na Rua 49 e término na divisa do loteamento;
 LXXIII - "RUA SÃO BRÁS" a Rua 80, com início na Rua 52 e término na Rua 55;
 LXXIV - "RUA SANTA ÁGUEDA" a Rua 81, com início na Rua 30 e término na Rua 28;
 LXXV - "RUA SANTA ESCOLÁSTICA" a Rua 82, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;
 LXXVI - "RUA SÃO CIRILO" a Rua 83, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 88;
 LXXVII - "RUA SÃO POILICARPO" a Rua 84, com início na Rua 30 e término na Rua 28;
 LXXVIII - "RUA SÃO PATRÍCIO" a Rua 85, com início na Rua 47 e término na Rua 55;
 LXXIX - "RUA SÃO FRANCISCO DE PAULA" a Rua 86, com início na Rua 47 e término na Rua 88;
 LXXX - "RUA SANTO IZIDORO" a Rua 87, com início na Rua 42 e término na Rua 73;
 LXXXI - "RUA SÃO MATIAS" a Rua 88, com início na Avenida Canibal Dom Agnello Rossi e término na Rua 60;
 LXXXII - "RUA SANTA RITA DE CÁSSIA" a Rua 90, com início na Rua 30 e término na Rua 28;

LXXXIII - "RUA SÃO LOURENÇO" a Rua 91, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 28;
 LXXXIV - "RUA SÃO TOMÉ" a Rua 92, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 73;
 LXXXV - "RUA SANTA BRIGIDA" a Rua 93, com início na Rua 42 e término na Rua 88;
 LXXXVI - "RUA SÃO TIAGO" a Rua 94, com início na Rua 32 e término na Rua 38;
 LXXXVII - "RUA SÃO NORBERTO" a Rua 95, com início na Rua 30 e término na Rua 27;
 LXXXVIII - "RUA SANTA CLARA" a Rua 96, com início na Rua 42 e término na Rua 88;
 LXXXIX - "RUA SÃO HIPÓLITO" a Rua 97, com início na Rua 32 e término na Rua 38;
 XC - "RUA SÃO BERNARDO" a Rua 98, com início na Rua 30 e término na Rua 27;
 XCI - "RUA SÃO BARTOLOMÉU" as Ruas 99 e 32, com início na Rua 83 e término na Rua 88;
 XCII - "RUA SANTO AGOSTINHO" a Rua 103, com início na Rua 40 e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;
 XCIII - "RUA SÃO JANUÁRIO" a Rua 104, com início na Rua 36 e término na Rua 33;
 XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 22;
 XCV - "RUA SÃO BEDA" a Rua 106, com início na Rua 7 e término na Rua 8;
 XCVI - "RUA SÃO JERÔNIMO" a Rua 107, com início na Rua 1 e término na Rua 6;
 XCVII - "RUA ALBERTO BOSCO" a Rua 108, continuação natural da Rua Alberto Bosco, com início na Rua do mesmo nome e término na Rua 26;
 XCVIII - "RUA SANTA EDVIGES" a Rua 118, com início na Rua 26 e término na Rua 23;
 XCIX - "RUA SÃO JUDAS TADEU" a Rua 121, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento.
 Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 18 de Setembro de 1981.

DR. FRANCISCO AMARAL
 Prefeito Municipal;

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
 Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado N.º. 25737, de 7 de agosto de 1981, e publicado no Departamento do Expediente do Prefeito, em 18 de Setembro de 1981.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA
 Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

(Denominação dada pelo Decreto 6686 de 18-09-1981, iten à Rua 16 do Conjunto Habitacional "Padre Anchieta", início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antonio Maria Alves de Siqueira)



26 de agosto — S. ZEFIRINO (199-217) — Mártir

Após a morte de S. Vítor, levaram os fiéis de Roma onze dias na escolha de seu sucessor. Era grande a responsabilidade do futuro papa, porque negras nuvens de nova perseguição se adensavam sobre a igreja de Deus. Nessa angustiosa expectativa recorreram à oração. Deus ouviu suas preces. Foi eleito Zefirino, romano de origem.

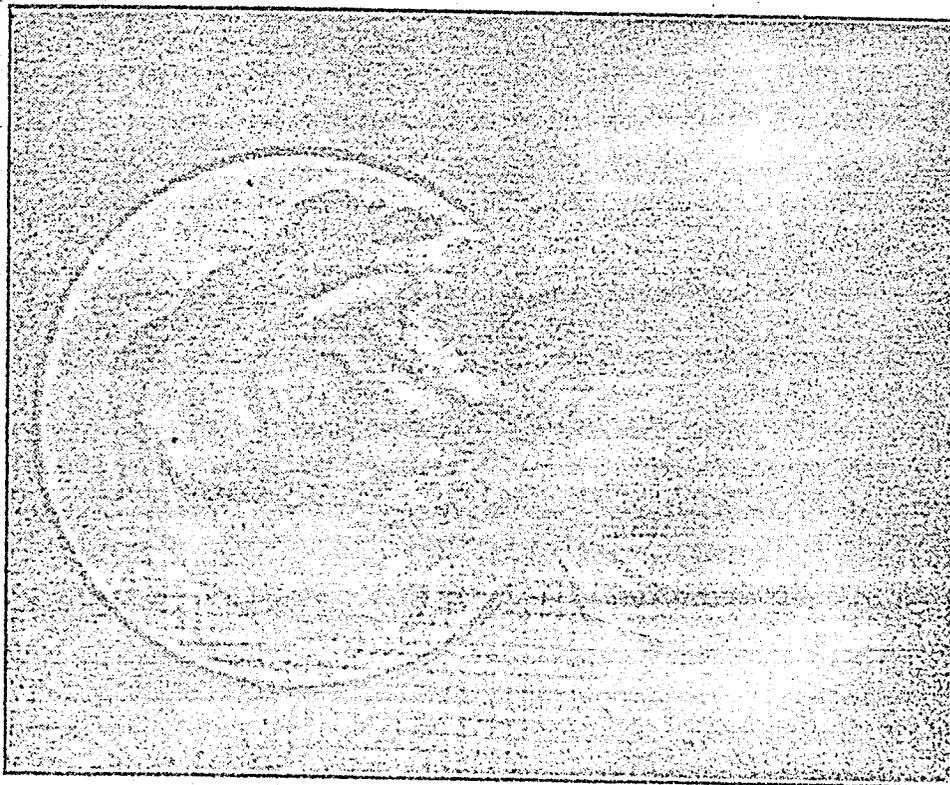
Decretou, entre outras coisas, o uso de patenas de vidro e que se consagrasse o Precioso Sangue em vasos de cristal, e não de madeira, como o faziam algumas comunidades pela extrema pobreza dos cristãos. Nomeou seu auxiliar a Ânzio Calisto, que foi depois papa. Encarregou-o de ampliar o cemitério de Via Ápia, onde se encontravam os túmulos de muitos mártires como S. Pretextato e S. Domitila, parente do imperador Domiciano. Este célebre cemitério, até hoje conhecido sob o nome de S. Calisto, tornou-se ilustre por sua extensão e por possuir local distinto para os sumos pontífices.

O imperador Severo, no décimo ano de seu governo, desencadeou furiosa perseguição (a 5.^a) aos Cristãos.

S. Zefirino foi heróico na confiança em Deus e no confortar os fiéis. "O sangue dos mártires é semente de novos cristãos" (*Semen est sanguis Christianorum*), exclamava Tertuliano, numa afirmativa inabalável até a consumação dos séculos.

Restituída a paz, morto Severo (Todos os perseguidores passam...) Zefirino empenhou-se em livrar a Igreja da heresia montanista, que reprovava ao Papa o perdão aos relapsos arrependidos... Veio a Roma o grande Orígenes, o fenómeno intelectual de seu século.

Não se sabe ao certo se Zefirino foi martirizado; sua festa é celebrada em 26 de agosto e seu túmulo está junto ao de S. Tarcísio.



26 de agosto — S. ZEFIRINO (199-217) — Mártir

(Extraído da "Bíblia Sagrada", volume XVII, "Biografia dos Papas", da Editora das Américas, edição de 1952, São Paulo)

(Denominação dada pelo Decreto nº 6686 de 18-setembro-1981, item XV, à Rua 16 do Conjunto Habitacional "Padre Anchieta", com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antonio Maria Alves de Siqueira).



COLUNA CATÓLICA

ESTANISLAU DO CARMO

São Zeferino, um papa zeloso pela ortodoxia

O sr. Zeferino Wasconcelos Filho, de Bragança Paulista, fez-nos o seguinte pedido: "Tenho imenso desejo de conhecer quem foi, como papa e mártir, São Zeferino, do qual tenho o nome e considero como meu Patrono." Desejava nosso consulente que apresentássemos a biografia do santo no dia de sua festa, a 26 de agosto. Infelizmente, só há pouco sua carta chegou-nos às mãos. Embora com atraso, é com prazer que procuraremos satisfazer o explicável pedido do prezado missivista.

CIRCUNSTANCIAS HISTÓRICAS

São Zeferino foi o 14.º sucessor de São Pedro, tendo governado a Igreja de 199 e 217.

O século II, no qual transcorreu grande parte da vida de São Zeferino, foi, para os cristãos do Império Romano, o mais terrível e o mais glorioso, pois sofreram eles 86 anos de perseguição. Os cristãos experimentaram em todo esse período somente 14 anos de paz.

Enquanto os seguidores de Cristo morriam na arena, os vícios mais abomináveis encontravam direito de cidadania na corte imperial. Como um organismo que vai sendo inexoravelmente devorado pelo câncer, assim em meio a orgias e bacanais, pretendentes ao trono imperial lutavam entre si. Alguns deles eram liquidados pelo Senado ou pela Guarda Pretoriana.

Compreende-se que nessas circunstâncias era muito árdua a perseverança dos cristãos. E ainda mais difícil tornava-se a tarefa do Clero, que deveria animar os fiéis em meio a todos esses perigos.

ZELO PELA ORTODOXIA

Não dispomos de dados relativos à vida de São Zeferino anteriores à sua ascensão ao trono pontifício. Num ambiente de perseguições, de medo das delações, de grandes devastações que assolavam os católicos na época, compreende-se que não tenham passado para a posteridade as primeiras lutas deste herói da fé, que viveu no século II e início do III.

Subiu ele ao Sólito de São Pedro durante o reinado do imperador Sétimo Severo, em 199, depois que a Sede Pontifícia ficou vacante durante dois anos, após o martírio do papa São Vitor I, em 197.

Demonstrando possuir amplidão de vistas em meio ao caos reinante na época, São Zeferino, certo do triunfo futuro da Igreja, procurou fortalecê-la em sua estrutura e adorná-la como convinha à sua dignidade. Assim, explica-se que tenha abolido o uso dos cálices de madeira, no culto divino, substituindo-os por cálices de vidro. Prescreveu que os candidatos às ordens sagradas as recebessem — apesar das perseguições — em presença de clérigos e leigos virtuosos, e que só fossem escolhidos para tal mister homens de comprovada virtude.

São Vitor I havia fixado a comemoração da Páscoa no domingo seguinte ao 14.º dia da lua de março. São Zeferino estabeleceu a Comunhão obrigatória nesse dia.

Além dos perigos externos, começaram a surgir dentro da Igreja as grandes heresias, que visavam aniquilar o que os Césares não conseguiam. O insigne Papa e santo condenou a heresia

dos montanistas, que pregava a vinda próxima do fim do mundo, com a descida da Jerusalém Celeste sobre a cidade frígida de Pepuza. Combateu também o monarchianismo, heresia que negava a divindade de Cristo e a Trindade das Pessoas Divinas.

SANTA FELICIDADE

Durante seu pontificado, ocorreu o famoso martírio de Santa Felicidade e seus 7 filhos. Viúva, de ilustre família, delatada como cristã, foi ela intimada a comparecer ante o prefeito da cidade, denominado Publio. Este, comovido ao ver a valorosa cristã diante de si, acompanhada de seus filhos, quase todos menores, procurou persuadi-la a sacrificar aos ídolos. Nada conseguindo da mãe, foi chamando as crianças, uma a uma. Idêntica perseverança demonstraram elas, sendo martirizadas aos olhos de Felicidade, que, consumando ela mesma seu martírio, como que morreu oito vezes, pois faleceu em cada um de seus filhos.

São Zeferino foi morto em 217, sendo sepultado, após o martírio, na Via Appia, perto do cemitério de Calixto.

Obras consultadas: — "Actas de los Martires", texto bilingue, B.A.C., Madrid, 1962. D.Gueranger, "L'Année Liturgique", Maisson Alfred Mame et Fils, Tours, 1922, vol. V, pp. 97 e ss. Rohrbacher, "Histoire Universelle de l'Eglise Catholique", Gaume Frères, Libraires, Paris, 1943, tomo V, pp. 102 e ss. Juan Baptista Weiss, "Historia Universal", Tipografía La Educación, Barcelona, 1927, vol. III, pp. 811 e ss.

(Recorte da "Folha da Tarde", SP, de 27-10-1980)

26 DE AGOSTO

(Denominação da da pelo dec.6686 de 18-09-1981, item XV, à Rua 16 do Conj. Habitacional "Padre Anchieta", com início na Rua Dom Augusto Alvaro da Silva e término na Rua Dom Antonio Maria Alves de Siqueira)

São ZEFERINO, Papa e mártir. "A Liturgia e o Sacerdócio".
Falecido em 26 de agosto de 217. Os primeiros Papas eram sepultados no Vaticano, junto de São Pedro. São Zeferino, foi o primeiro a ser enterrado na cripta papal de Catacumba de Calisto, na via Apia. No nono século suas Relíquias foram transportadas com as de São Tarácio a igreja de São Silvestre, no Campo de Marte. O governo deste Papa, já idoso, foi longo e importante (198-217). A Igreja romana foi então particularmente florescente e muito ativa contra a heresia. O Breviário assinala várias reformas litúrgicas notáveis empreendidas pelo Papa Zeferino: "Ele determinou que aqueles que deviam ser ordenados o fossem segundo o costume, em tempo apropriado, e em presença dos clérigos e dos leigos reunidos em grande numero sendo apenas escolhidos para aquele ministerio homens instruidos e de vida irrepreensível. Decretou alem disso que todos os Sacerdotes assistiriam à Missa celebrada pelo Bispo e decidiu que os Patriarcas, os Primazes, e os Metropolitanos não pederiam lançar sentença alguma contra um Bispo sem autoridade apostólica". Apucação: — Um duplo traço, comum a todos os Papas dos primeiros séculos: 1) Sua maior preocupação era a Liturgia: publicou decisões sobre a celebração da Missa, sob a administração da Ordem. O zelo do serviço de Deus sempre foi e será sempre a mais nobre obrigação do Papa, dos Bispos e dos Sacerdotes 2) Pelo sacrificio de sua vida, os primeiros Papas se tornaram semelhantes ao Liturgo Divino.

SANTOS DO DIA 26 DE AGOSTO

São Zeferino, Papa e mártir. Sucedeu a São Vito I no trono de São Pedro e governou a Igreja de 203 a 220, tempo de gerais dificuldades. Em seu pontificado houve a quinta perseguição decretada pelo imperador Severo. E Zeferino, em meio aos holocaustos exigidos cotidianamente dos fiéis e às dificuldades surgidas para a Igreja, soube consolidar a supremacia pontificia e unir a familia catolica, distribuindo-lhe justiça e caridade. Os perseguidores não encontraram cristãos abatidos e temerosos, porém, um bloco disciplinado e coeso, capaz de todos os sacrificios pela causa da verdade. Cristãos culpados de faltas morais não ficaram isentos, apesar do apoio dos perseguidores, de receber os anatemas da Igreja. Assim, os culpados do pecado da avareza, chegaram a eleger um antipapa. Foram todos, porém, derrotados e confundidos pela coragem e pela vigilancia de São Zeferino, que ao mesmo tempo sabia socorrer e defender os fiéis à sã doutrina. Após governar a Igreja durante 17 anos, 2 meses e 10 dias, caiu o grande Papa nas mãos das autoridades pagãs, que o mataram incontinenti a 26 de agosto de 220.

Outros Santos do dia: Alexandre, um dos chefes da celebre Legião Tebana, martirizado em 298; Orêncio, Fortunato, Justo, Simplicio, Constancio e Vitoriano, mártires; Irineu e Abondio, mártires da perseguição de 252 a 260; Segundo, mártir em 287; Rufino, bispo de Capua de 418 a 430; Elias, beneditino, bispo de Siracusa, morto em 660; Erminia, viuva. Ocorre, também hoje, a festa de Nossa Senhora de Czenstochowa, padroeira da Polonia.

26.º SÃO ZEFERINO — Papa, Confessor e Mártir
Após a morte de S. Vitor, levaram os fiéis de Roma, onze dias na escolha de seu sucessor, — (ano 192). Era grande a responsabilidade do futuro Papa, porque regressar nuvens de nova perseguição, se adensavam sobre a Igreja de Deus. Nessa angustiosa expectativa, recorreram a oração. Deus ouviu suas preces. Foi eleito Zeferino, romano de origem.

Decretou, entre outras coisas, o uso de patenas de vidro e que se consagrasse o Precioso Sangue em vasos de cristal, e não de madeira, como o faziam algumas comunidades pela extrema pobreza dos cristãos. Nomeou seu auxiliar a Anzio Calixto, que foi depois Papa. Encarregou-o de ampliar o cemiterio de Via Apia, onde se encontravam os túmulos de illustres mártires como S. Pretextato e Santa Domitila, parente do Imperador Domiciano. Este célebre cemitério, até hoje conhecido sob o nome de S. Calixto, tornou-se illustre por sua extensão e por possuir local distinto para os sumos Pontífices.

O Imperador Severo, no décimo ano de seu governo, desencadeou furiosa perseguição (a 5.a) aos Cristãos.

São Zeferino foi heróico na confiança em Deus e no confortar os fiéis. "O sangue dos mártires é semente de novos cristãos". ("Semen est sanguis Christianorum"), exclamava Tertuliano, numa afirmativa inabalável até a consumação dos séculos.

Restituída a paz, morto Severo (Todos os perseguidores passam...) Zeferino empenhou-se em combater a heresia montanista, que reprovara ao Papa o perdão aos relapsos arrependidos... Foi Origenes, o fenómeno intelectual de seu século.

O longo pontificado de Zeferino — governou a Igreja durante 28 anos, 199 a 217 — foi um período de prosperidade, assinalado pelo combate às heresias e pela organização da comunidade romana. Na pessoa deste Pontífice, a Igreja afirmou-se depositária da verdadeira Fé.

Foi talvez devido a todos estes trabalhos e sofrimentos durante o seu pontificado, que Zeferino mereceu ser honrado como mártir, pois não há noticia de ter derramado o sangue pela Fé.

26 DE AGOSTO

SÃO ZEFERINO — Papa e Mártir

São Zeferino era de familia fidalga de Roma e recebeu educação primorosa de seus pais. Seguiu a carreira sacerdotal, e depois de prestar largos serviços à Santa Igreja à morte do Papa Victor foi eleito para lhe suceder. Era tempo de encarniçada perseguição, e Zeferino levou para a Sé de Pedro o cabedal das virtudes que edificam, soerguem e consolam. Foi devéras sal da terra e luz do mundo. Levado do seu muito zelo, abalou-se a obras de grande vulto, sem se arrecear dos que poderiam dar a morte ao corpo, mas não podem vulnerar nem aprisionar a alma. Vendo cair milhares de cristãos sob o cutelo do algoz, não cessava de admirar o seu heroismo e de render louvores a Jesus vencedor da morte. Sofreu grande martírio moral com as defeções dos fracos e dos audazes que confiavam em suas forças e não na graça de Deus, mas, sobretudo se doeu com as apostasias de muitos e com a dolorosa aberração do famoso Tertuliano.

Regeu os destinos da Igreja por bons quinze anos e adormeceu na paz do Senhor, cheio de anos e cancelras, no reinado de Antonino. Foi decorado com a aureola dos mártires, não porque derramasse o seu sangue pela fé, mas sim porque pela fé, por Jesus Cristo, para permanecer fiel ao seu juramento, bebeu até às fezes o calix cheio até aos bordos de tantas amarguras que lhe proporcionaram os seus amigos externos e internos.

SÃO ZEFERINO

26.º

Em meado do século II nasceu São Zeferino, ignorando-se, entretanto, quanto se refere à sua infância.

Roma era então muito procurada pelos cristãos, que para ali se dirigiam em romarias numerosas.

Com a morte do papa Vitor, em 202, coube a São Zeferino a chefia da Igreja, dedicando-se ele, então, ao desenvolvimento do cristianismo.

Mas ocorreu então a cruel perseguição de Severo aos cristãos, tendo Zeferino de ocultar-se, em beneficio de suas ovelhas.

Pôde assim continuar a aconselhar e proteger os fiéis, nos subterrâneos em que se refugiavam.

Morrendo aquêlê imperador, cessou a perseguição e assim puderam os cristãos continuar em suas práticas religiosas.

São Zeferino ministrava os sacramentos, atendendo-os com solicitude.

Promulgou, também, vários decretos contra a heresia e cuidou da disciplina eclesiástica,

até ser colhido pela morte, chegado com a coroa do martírio.

"O Evangelho deu a mais simples, a mais breve, a mais completa declaração dos direitos do homem, dizendo: "Não faças a outrem o que não quiseses que te façam."

RUI BARBOSA

SANTOS DE HOJE

MARTÍRIO: Constancio, Irineu, Timóteo, Vitor, Rufino, Vitorino, Félix.

SANTOS CUJA MEMORIA SE CULTUA HOJE:

* Em Ventimiglia, na Liguria, S. SECUNDO, mártir, oficial da Legião tebáica.

* Em Bérgamo, o martírio de SANTO ALEXANDRE, também da Legião tebáica.

* Na Espanha, S. VITOR, que morreu mártir na perseguição dos Mouros.

